

Geografia e redes urbanas: uma análise sobre o mercado de trabalho feminino de Divisa Nova - MG e migrações pendulares de mulheres divisa-novenses à Alfenas -MG

Glaucione Raimundo ⁸

Introdução

O presente estudo acadêmico foi desenvolvido como requisito de aprovação na disciplina Cidades Médias, Redes Urbanas e os Espaços Regionais, como aluna especial. A disciplina foi mediada pelo professor Dr. Alexandre de Carvalho Andrade no Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas no segundo semestre de 2019.

Assim como a maioria dos municípios pertencentes ao Sul/ Sudoeste de Minas Gerais, Divisa Nova possui a sua história de formação territorial relacionada a questões rurais. O município originou-se a partir da doação de quarenta alqueires de terra em 1860, pelo capitão Silvério Luís de Figueiredo, formando assim, o povoado de São João da Boa Vista, em homenagem ao santo padroeiro local. Em 1923, o distrito teve o seu nome modificado para Divisa Nova, por possuir sua localização territorial entre duas fazendas. O distrito foi elevado à categoria de município em 1938 (IBGE, 2016).

O município possui clima temperado, relevos acidentados, com grande destaque em produções e atividades agrícolas, principalmente em práticas ligadas a cafeicultura, atividade de grande importância socioeconômica no município.

⁸ Professora de Geografia da Escola Estadual Professor Levindo Lambert no município de Alfenas – MG
E-mail: glaucione.raimundo@sou.unifal-mg.edu.br

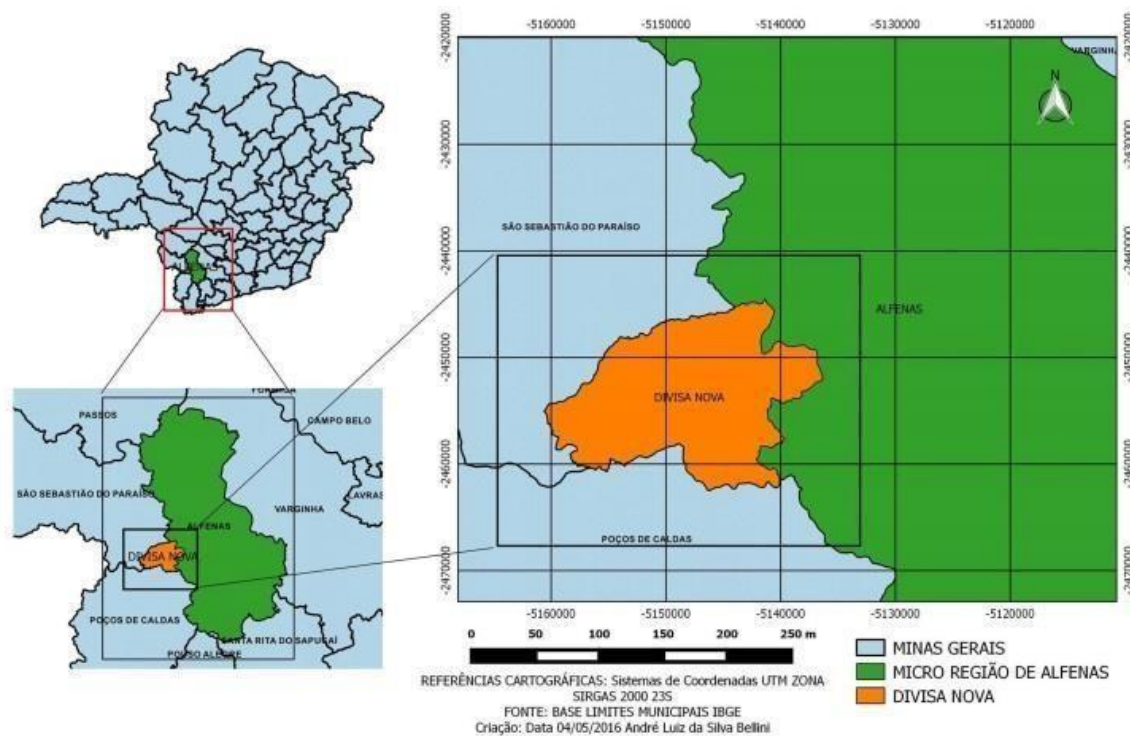


Figura 1 – Mapa da localização do município de Divisa Nova na Microrregião de Alfenas – MG

Fonte: IBGE – Base cartográfica digital. Elaborado por André Luís Bellini (2016).

A evolução populacional urbana de Divisa Nova é marcada por saltos evolutivos ao longo das últimas décadas. O gráfico 1 abaixo, evidencia que entre 1970 e 2010, o município obteve um relativo crescimento populacional, muito provavelmente causado pelo crescimento vegetativo, uma vez que Divisa Nova não recebeu um elevado número de migrantes que justificasse tal aumento (RAIMUNDO; VALE, 2019).

Os migrantes, na verdade, que se deslocavam até o município para a colheita de café – uma vez que essas migrações quase não existem mais – eram sazonais, ou seja, não se fixavam no local, como ocorre em outros pequenos municípios da região (RAIMUNDO; VALE, 2019).

O que mais chama atenção nesses dados é a evolução da população urbana, que praticamente dobrou, passando de 40,5%, em 1970, para 80,9%, em 2010, e a consequente redução da rural.

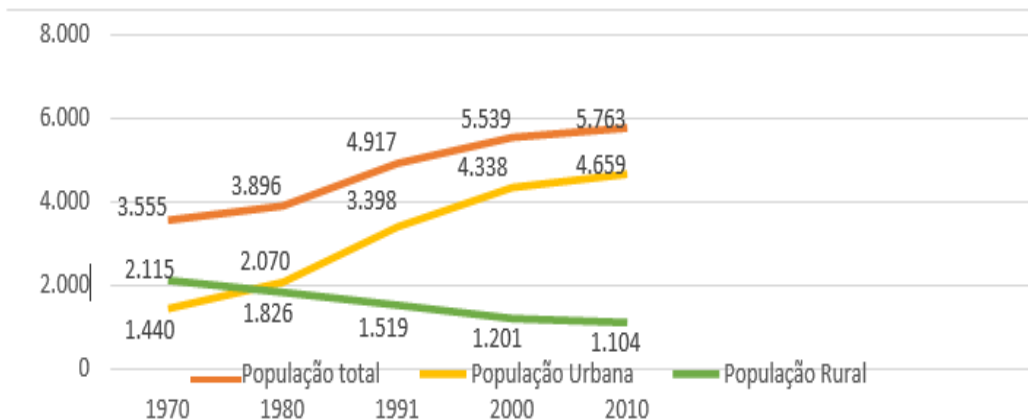


Gráfico 1 – População rural, urbana e total do município de Divisa Nova /MG
Fonte: SIDRA/IBGE (2010).

Esse acentuado êxodo rural no município pode ser explicado pela existência de uma estrutura fundiária extremamente concentrada no município. O mapa a seguir (figura 2), descreve os estabelecimentos rurais de Divisa Nova, onde em um total de 42 propriedades rurais, apenas 7 são sítios, isto é, o município possui uma reduzida parcela de pequenas propriedades e uma grande quantidade de fazendas, o que releva uma elevada concentração fundiária. Essas fazendas, em sua maioria, pertencem a grandes produtores de café, que utilizam a mecanização, reduzindo assim a mão de obra humana no campo, contribuindo para o êxodo rural.



Figura 2 – Mapa da localização dos estabelecimentos rurais do município de Divisa Nova- MG.

Fonte: Prefeitura Municipal de Divisa Nova (2006).

A mecanização e a inserção do agronegócio em pequenos municípios faz com que a população residente no campo seja expulsa para a cidade. Espaços urbanos em pequenos municípios muitas das vezes não possuem a capacidade de suportar e promover empregos suficientes a todos (as). Dessa forma, a polarização regional se torna um elemento essencial, fazendo com que a procura pela cidade média cresça cada vez mais, ampliando relações de proximidades e dependência de cidades pequenas em relação a cidades médias.

Fato esse que ocorre em Divisa Nova, onde o plantio e a colheita de café são a principal atividade econômica do município como já mencionado, tendo ainda a produção de milho, feijão e arroz o destaque de produções secundárias agrícolas (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA, 2016).

A mecanização da cafeicultura no município e a falta de serviços em espaços urbanos do município vem fazendo com que muitas pessoas sejam levadas a procurarem novas oportunidades de emprego em cidades vizinhas, sobretudo mulheres.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca evidenciar as interações espaciais da cidade de Alfenas com relação às dimensões socioeconômicas para com o município de Divisa Nova e quais são as causas que levam cada vez mais as mulheres do município a procurarem o mercado de trabalho em Alfenas, bem como as principais buscas de empregos e demais serviços utilizados por elas em Alfenas.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa foram os seguintes:

Primeiramente, foi realizada pesquisa e revisão bibliográfica em livros, artigos acadêmicos e dissertações e teses trabalhados nas aulas de “Cidades Médias, redes urbanas e os espaços regionais” sobre temáticas relacionadas a cidades médias, cidades pequenas e migração pendular em bibliotecas da UNIFAL-MG e demais acervos virtuais de outras instituições de ensino e pesquisa, bem como em artigos disponíveis em revistas eletrônicas.

Após isso, ocorreu a coleta de dados secundários em sites especializados de instituições como o IBGE e Prefeitura Municipal de Divisa Nova. Também foram coletados dados primários através de entrevistas com o representante de uma confecção de roupas e com mulheres residentes em Divisa Nova que trabalham diariamente no município de Alfenas. Ao todo, foram entrevistadas 10 mulheres com faixa etária diversificada (de 20 a 40 anos), em pontos de ônibus do município de Divisa Nova e Alfenas.

Em seguida, houve análise de todos esses dados coletados para que assim ocorresse a elaboração deste artigo acadêmico com as conclusões obtidas de acordo com as pesquisas e levantamentos de dados.

A importância de cidades médias para pequenos municípios: o mercado de trabalho feminino de Divisa Nova e a sua dependência socioeconômica em relação à Alfenas

Cidades médias executam um importante papel para pequenos aglomerados urbanos e espaços rurais de sua volta estabelecendo assim uma relação hierárquica para com centros maiores através de uma hierarquia (OLIVEIRA; SOARES, 2014, p.123).

De acordo com Amorim Filho e Serra (2001, p. 9), dentre as características que se relacionam às cidades médias, além de seu tamanho demográfico, diversificação, organização e economia especializada, a sua capacidade de acolher perpendicularmente ou periodicamente migrantes de pequenas cidades ou até mesmo de zonas rurais, através de oportunidades em empregos também é um grande atrativo.

O desenvolvimento da cidade média se justifica pela sua diversidade de serviços relacionados ao comércio, a saúde, a educação, lazer e trabalho, criando-se de métodos de atrações de moradores pertencentes a outras cidades, fazendo com esses não se desloquem mais a grandes centros urbanos a procura desses serviços (BESSA, 2005).

Em seus estudos, Maria Encarnação B. Spósito (2009), evidencia que

Cidades médias que ampliam seus papéis, porque diminuem os papéis das cidades pequenas a partir de uma série de mecanismos econômicos, ou cidades que, em função do tipo de atividade que têm, das lideranças que ali se encontram, são capazes de crescer e propor um projeto ou desempenhar um papel político, econômico e social de crescimento para toda uma região (p. 19).

Sendo assim, o município de Alfenas pode ser caracterizado como uma cidade média com grande autonomia aos municípios circunvizinhos a ela, pois exerce forte influência econômica, política e social para toda a região, resultando que muitas pessoas migrem perpendicularmente de seus municípios a procura de seus serviços. A migração perpendicular à procura dos diversos serviços, em grandes centros urbanos e também a cidades médias faz com que “criem uma relação direta entre o centro regional e municípios de entorno” (RICARDO et al, 2010, p.3).

Os estudos citados acima fortalecem ainda mais a ideia de que Divisa Nova como

um pequeno município caracterizado pela predominância do agronegócio, com elevada estrutura fundiária e produção mecanizada, tem grandes dificuldades de gerar empregos para sua população, que é majoritariamente urbana, sobretudo para mulheres, fazendo com essas procurem por oportunidades em Alfenas. Além da procura por emprego, serviços ligados à saúde e a educação superior de rede pública e particulares também são usados diariamente por moradores (as) de Divisa Nova.

Além do êxodo rural, o afastamento de mulheres em atividades rurais, ainda poder ser justificado pela diminuição de contratações femininas em trabalhos rurais, inclusive em lavouras cafeeiras em fazendas maiores do município, partindo de alegações que a contratação de mulheres pode comprometer a produção diária na colheita e pela mecanização no campo, pois a mão de obra serviços agrícolas estão sendo substituídos por colheitadeiras coletivas manuais, popularmente conhecida como “mãozinha”, já utilizada em grandes propriedades e em terrenos de relevos planos, manuseada apenas por homens no município (RAIMUNDO; VALE, 2018).

Dados estatísticos demonstram que a participação da mulher em atividades agrícolas em Divisa Nova diminuiu significadamente, resultando em um crescimento em sua participação em atividades urbanas no município. De acordo com o IBGE (2010), o percentual de participação masculina e feminina em atividades agrícolas no município decaiu, entre 2000 e 2010, sendo que para as mulheres a queda foi de 9,2%, enquanto que para os homens foi de 5,9%.

Essa diminuição maior das mulheres pode ser explicada pelo crescimento da oferta de emprego urbano, a partir da implantação de indústrias de confecções na cidade (lingeries, camisetas, enxovais de bebê, calças jeans) justamente nesse período (2000-2010). Como já é de conhecimento, esse tipo de setor industrial costuma contratar mais mulheres que homens. Daí, o crescimento na porcentagem de atuação de mulheres nesse setor industrial do em 3,4%, em detrimento da participação masculina, que foi de apenas 0,2%,

Entretanto, o pequeno suporte de confecções e de demais serviços no município não dão conta de empregar grande maioria das mulheres divisa-novenses, fazendo com que algumas delas procurem empregos no município mais próximo: Alfenas.

A partir disso, foi realizado para a presente pesquisa aplicações de questionários a mulheres de Divisa Nova que trabalham em Alfenas para que se houvesse uma melhor compreensão acerca da dependência do município de Divisa Nova para com Alfenas, principalmente o mercado de trabalho feminino, as vantagens e desvantagens em se

trabalhar em um município vizinho, entre outros aspectos. Além das mulheres, o dono de uma confecção de Divisa Nova também foi entrevistado, para que houvesse um melhor atendimento sobre essa forma de trabalho que emprega em sua grande maioria mulheres.

Resultados

Das entrevistadas selecionadas para essa pesquisa, apenas 70% são naturais do município de Divisa Nova, sendo 30% delas naturais de Alfenas e Poços de Caldas. As áreas de atuação dessas mulheres são bastante diversificadas, sendo 3 enfermeiras, 1 operadora de caixa, 1 supervisora de financeiro, 1 cobradora de ônibus, 1 recepcionista, 1 administradora, 1 vendedora e 1 pedagoga. O grau de escolaridade das entrevistadas demonstra que, independente do grau de estudo, existe a necessidade de busca de mão de obra feminina de Divisa Nova por oportunidades de emprego em Alfenas. Dentre as entrevistadas, 49% possui o 2º grau completo, 10% ensino superior, 12% pós-graduação e 19% ensino superior incompleto (Gráfico 2).

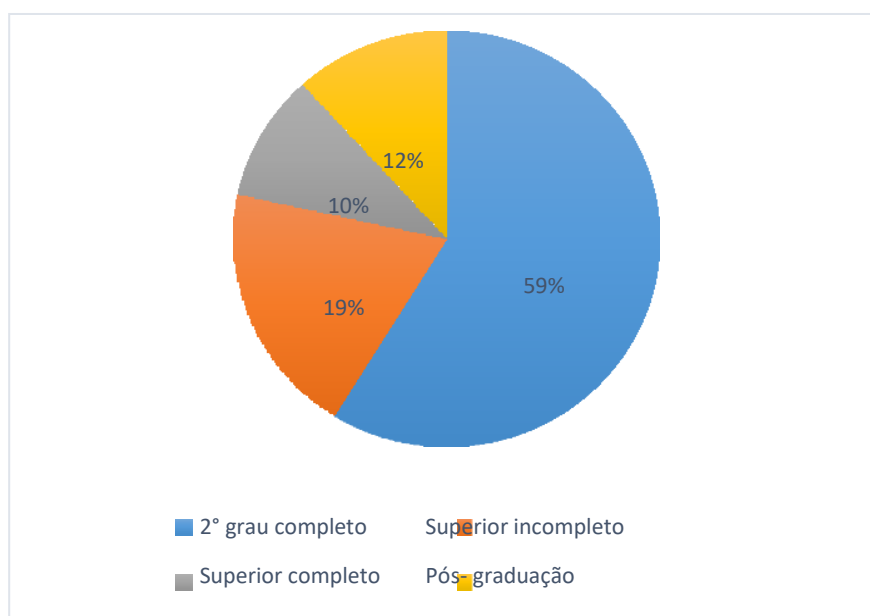


Gráfico 2 – Grau de Escolaridade das entrevistadas.

Fonte: Trabalho de campo realizado entre 19 a 22 de novembro de 2019.

Vale evidenciar que, dentre as entrevistadas, 50% são antigas apanhadoras de café e as outras 50% são filhas de antigas e atuais apanhadoras de café, reforçando ainda mais o já mencionado sobre o município ofertar em sua grande maioria trabalhos que se relacionam a atividades agrícolas.

A predominância de atividades agrícolas em Divisa Nova, associada a mecanização no campo, faz com que as oportunidades de empregos no município sejam limitadas, não

atendendo a grande maioria da população, sobretudo mulheres como já mencionado.

Além disso, “o porte pequeno do município dificulta a possibilidade de investimentos industriais, em comparação aos municípios circunvizinhos, como Alfenas, Machado e Poços de Caldas, devido a sua posição geográfica, que é distante das principais rodovias estaduais e federais que cercam a região” afirmativo presente no plano diretor de Divisa Nova (2006):

Até a década de 60 a rede urbana do sul de Minas articulava-se basicamente através do sistema ferroviário, sistema esboçado para a produção agrícola da região, sobretudo da produção cafeeira. Com a instalação da Hidrelétrica de Furnas e a consequente inundação das terras baixas, todo este sistema de acessos foi desarticulado. Foi construída a rodovia BR-491, com o intuito de restabelecer essa rede de acessos. Mesmo assim, a economia da região, de base predominantemente agrícola, ficou seriamente comprometida, passando assim a se reorganizar num quadro socioeconômico bem mais diversificado (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA, 2006, p. 2).

Dessa forma, a desarticulação das principais vias de acesso resultou o avanço e a diversificação de alguns municípios, menos em Divisa Nova, que permaneceu em sua estrutura fundiária e agrária, mantendo a agropecuária como a sua principal atividade econômica, não se industrializando e não gerando empregos em espaços urbanos contínuos para grande maioria de moradoras locais (Moura e Vale, 2019), fato este que se confirma a partir das alegações das mulheres entrevistadas, onde 80% delas afirmaram que não houve escolhas em se trabalhar em Alfenas, mas sim a única alternativa devido a falta de emprego no município em que vivem e 20% delas optaram por um melhor salário em suas funções (Gráfico 3).

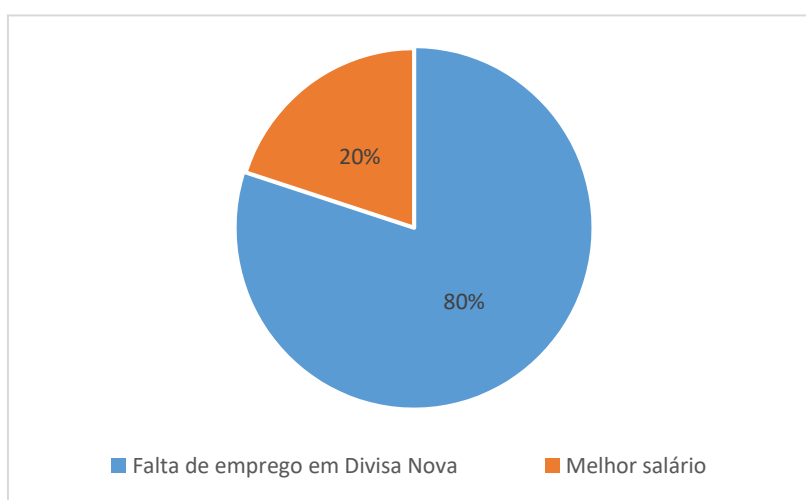


Gráfico 3 – Justificativa da escolha em se trabalhar em Alfenas e não em Divisa Nova pelas entrevistadas.

Fonte: Trabalho de campo realizado entre 19 a 22 de novembro de 2019.

Além de trabalharem, todas as mulheres entrevistadas declararam utilizar diferentes tipos de serviços em Alfenas. Em seus depoimentos 33% alegaram utilizar comércios do município, 43% atendimentos relacionados à saúde e 24% serviços bancários.

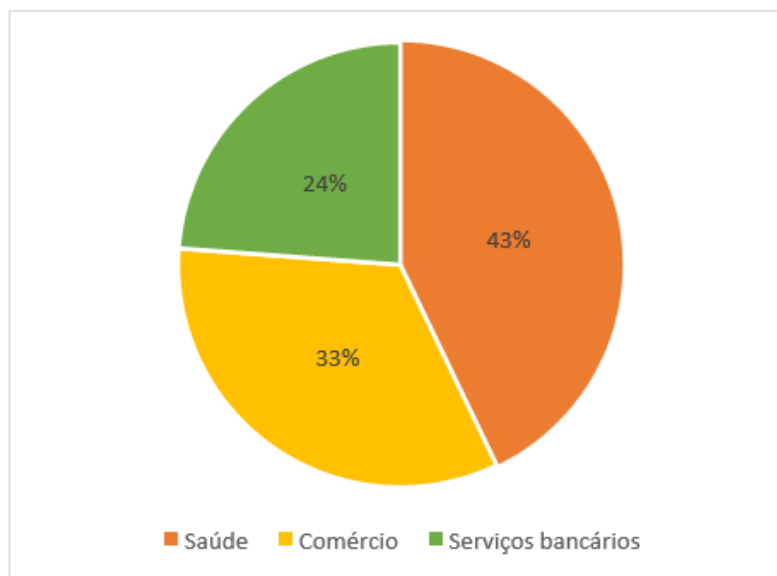


Gráfico 4 – Serviços utilizados pelas mulheres entrevistadas no município de Alfenas-MG.

Fonte: Trabalho de campo realizado entre 19 a 22 de novembro de 2019.

Outro fato que reforça a migração pendular de moradoras de Divisa Nova à Alfenas, é a faixa salarial, onde todas as entrevistadas recebem entre 1 a 2 salários. Estes salários se tornam atrativos em um município do qual as opções de trabalho mais viáveis são as sazonais na cafeicultura e de serviços públicos que são limitados, portanto trabalhar em Alfenas possibilita a essas mulheres maior segurança sobre a sua renda.

Com relação ao tempo em que trabalham em Alfenas, a maioria das entrevistadas, cerca de 30% estão empregadas de 1 a 2 anos, seguidas por aquelas que estão empregadas de 4 a 6 anos (20%), as que estão empregadas de 6 anos a mais (20%), de 2 a 4 anos (10%) e as que estão empregadas menos de 1 ano (20%). Estes dados também reforçam, como mencionado, a estabilidade sobre uma renda para sua autonomia e a falta de emprego no município em que vivem.

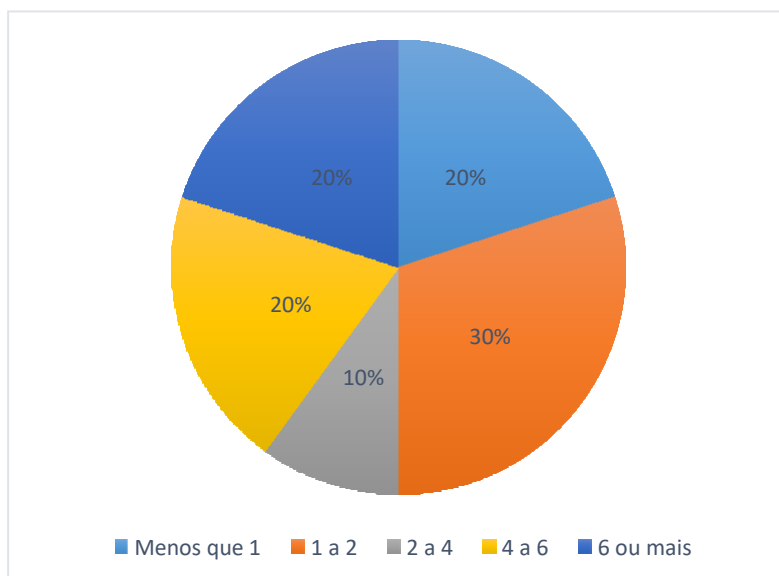


Gráfico 5 – Tempo de trabalho das mulheres entrevistadas no município de Alfenas-MG

Fonte: Trabalho de campo realizado entre 19 a 22 de novembro de 2019.

Ficou apontado a partir das respostas que dentre as vantagens de se trabalhar em Alfenas os planos de saúde, a possibilidade de fazer amizades, melhor salário, a proximidade de bancos e comércios e realização pessoal. Além disso, uma dentre as entrevistadas evidenciou que uma das principais vantagens em se trabalhar em Alfenas relaciona-se a possibilidade em se receber hora extra, pois em Divisa Nova a maioria dos trabalhadores não recebem.

Das desvantagens em se trabalhar no município de Alfenas foram citados o tempo excessivo fora de casa, gastos com almoços e lanches em Alfenas, a dupla jornada de trabalho (pois ao chegarem em casa essas mulheres tem que realizar serviços domésticos realizados em horários extremos, muito tarde ou muito cedo), o custo do deslocamento e o tempo que se gasta na viagem, o tempo fora de casa, o desgaste com a frequência do trajeto e as mínimas opções de horários e dias de transporte público.

Desta forma, algumas optam por táxis ou por caronas com colegas que possuem veículos particulares, dividindo os custos.

Quando questionadas a respeito da dependência do município de Divisa Nova em relação ao município de Alfenas, todas afirmaram que sim, que a dependência é enorme, apontando a saúde e a educação superior como uma das dependências maiores. Todas as entrevistadas asseguraram que não conseguem vislumbrar um fim para essa interdependência socioeconômica pois não há apoio administrativo para a inserção de

novas empresas, muito menos para a manutenção das que já existem.

Em entrevista, o dono de uma confecção de camisas masculinas do município, relatou que desde a inauguração de sua empresa - a seis atrás- a prefeitura jamais forneceu nenhum apoio aos empresários locais para o desenvolvimento de mais empregos e aumento da economia local e que para a sua empresa a prefeitura não presta infraestrutura mais simples, que seria o asfaltamento da rua onde seu negócio se localiza, dificultando a entrega de pedidos, o aumento de encomendas principalmente de peças brancas pois a poeira faz com que se sujem e que suas máquinas estraguem, ainda que a longo prazo.

Não, em seis anos não houve nenhum apoio. Não houve incentivo para o asfalto em frente a empresa, não houve nenhum curso profissionalizante, não consigo fechar pedidos de camisas brancas porque a poeira suja todo o produto e minhas máquinas estão sempre estragadas. Esse problema já foi levado a justiça, pois de acordo com a prefeitura, a área é um loteamento particular com algumas ilegalidades, mas a área foi toda escriturada pela prefeitura. Espero que essa situação se resolva em breve, porque com o asfalto na rua, eu poderia pegar mais encomendas e contratar mais mulheres para trabalhar na confecção (DONO DA CONFECÇÃO, 2019).

Assim como as entrevistadas nessa pesquisa, o empresário também acredita que a atração de indústrias seria a solução para a geração de empregos e isso deveria ser feito através de incentivos fiscais. Em entrevista, uma dentre as mulheres ressaltou que os cargos públicos através de concurso são raros, e quando ocorrem, a quantidade é insuficiente para toda a população, demorando também no processo de nomeação das aprovadas.

A solução para a problemática do desemprego estabelecida por mais de 80% das entrevistadas e o empresário se basearam na vinda de indústrias para a cidade, entretanto, o município não possui infraestrutura para acolher indústrias ainda que de porte médio. Outro aspecto solucionador levantado por elas e ele, seria a capacitação dos funcionários para atender a demanda desta indústria.

No que se refere a como enxergam as perspectivas da expansão do mercado de trabalho, 90% das entrevistadas afirmaram que não acreditam em um crescimento de ofertas de empregos, alegando que a cidade é parada e que as ofertas de trabalhos se restringem em sua grande maioria a colheita de café e a cargos públicos. Além disso, 30% das entrevistadas evidenciaram que muitas empresas de confecção que contratam mulheres, estão se fechando, contribuindo para o aumento de desemprego de mulheres e desigualdades de gênero no município.

Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada, é constatável novas relações e transformações no

modo de vida de mulheres de Divisa Nova que estão se inserindo no mercado de trabalho no município de Alfenas. Além de novas oportunidades de emprego para mulheres no espaço urbano, o afastamento de mulheres em atividades rurais, ainda pode ser justificada pela diminuição de contratações femininas em trabalhos rurais, inclusive em lavouras cafeeiras em fazendas maiores do município, partindo de alegações que a contratação de mulheres podem comprometer a produção diária na colheita e pela mecanização no campo, pois a mão de obra em serviços agrícolas estão sendo substituídos por colheitadeiras coletivas manuais, popularmente conhecida como “mãozinha”, já utilizada em grandes propriedades e em terrenos de relevos planos.

Nota-se que as entrevistadas estão cada vez mais sendo influenciadas por Alfenas que é uma cidade média, pois segundo elas será nesse espaço urbano, sobretudo em seus empregos que encontrarão oportunidades para crescerem profissionalmente e de realizarem os seus projetos, pois não acreditam que um dia haverá oportunidades empregatícias em Divisa Nova que atendam grande maioria da mão de obra feminina local.

O cenário de dependência contínua e talvez sem fim fica claro a partir do exposto nessa pesquisa: um pequeno município com histórico de formação territorial agrário que ainda prevalece, modificando-se apenas com a passagem do tempo na mecanização do campo, promovendo conseqüentemente o êxodo rural, onde os espaços urbanos se tornam de certa forma, também excludente para mulheres, ao que se diz respeito ao mercado de trabalho no município.

Referências

AMORIM, F., O.; SERRA, R. V. Evolução e perspectiva do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p.1 – 34.

BESSA, K. C. Reestruturação da rede urbana brasileira e cidades médias. **Caminhos de Geografia**. 24 (16), p. 268-288, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico. Censo demográfico de DivisaNova, 2010.

IBGE **cidades.** Disponível em: <
<http://idades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=312240>>. Acessado em: 30 de outubro de 2019.

JARDIM, A. de P. Algumas reflexões sobre o estudo das migrações pendulares. Núcleo de Estudos Populacionais - NEPO/UNICAMP. V Encontro Nacional sobre Migrações de 15 a 17 de outubro de 2007. Disponível em: <
http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5encnacsobremigracao/mesa_04_

alg_ref_sob.pdf >. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

MOURA, M. F.; VALE, A. R. Mercado de trabalho nos pequenos municípios e polarização regional: uma análise sobre Divisa Nova e Alfenas, no Sul/ Sudoeste de Minas. **Espaço em Revista**, Goiânia, v. 20, n. 2, 2019, p. 1-18.

OLIVEIRA, M.C. H. de. SOARES, R. B. Cidade média: apontamentos metodológicos e tipologia. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 15, n. 52, Dez/2014 p. 119–133.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA. **Plano Diretor Participativo de DivisaNova (MG)**. Leitura Técnica. Alfenas: Secretaria de Planejamento e Coordenação, 2006.

RAIMUNDO, G.; VALE, R. A. Trabalho feminino na cafeicultura no município de Divisa Nova- MG: Uma análise sobre as antigas e atuais apanhadoras de café. **Revista Geografia**, v. 43, n. 1, Especial – VI Encontro Rea, jan./ abr., 2018, p. 97- 106.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular. São Paulo. 2007.